



2274 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 06 - Formação de Professores

O DIÁLOGO FREIRIANO NA FORMAÇÃO PERMANENTE COMO CAMINHO HUMANIZADOR E CRÍTICO DE RELAÇÕES SOLIDÁRIAS E DEMOCRÁTICAS

Lucimara Cristina de Paula - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Márcia Barbosa da Silva - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Layze Cristinne Cordeiro - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não há financiamento

Nesse artigo apresentamos resultados parciais de pesquisa em andamento acerca dos impactos do curso de extensão “Paulo Freire: fundamentos de uma *práxis* educativa transformadora na formação de educadores(as)”, realizado em 2017 numa instituição pública de Ensino Superior do Paraná. O curso teve a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores da Educação Básica, educadores sociais e professores universitários. Durante os encontros foram desenvolvidos registros como: sínteses dos temas abordados durante os diálogos sobre as obras lidas, escrita de textos e avaliação das práticas de formação pelos cursistas. Esses registros forneceram dados diversos, mas destacamos as análises sobre as sínteses dos temas abordados pelos cursistas, realizadas por meio de procedimentos das pesquisas documental e bibliográfica (GIL, 2002; LIMA e MIOTO, 2007; SALVADOR, 1986). Verificamos que os temas mais levantados nos diálogos foram: ser x ter, o oprimido que introjeta o opressor, globalização e equidade social, pessoas como agentes de transformação, entre outros. As sínteses apontaram para uma crescente apropriação crítica das temáticas debatidas pelos cursistas, articuladas às suas vivências pessoais e profissionais, demonstrando a força da teoria freiriana na atualidade.

O DIÁLOGO FREIRIANO NA FORMAÇÃO PERMANENTE COMO CAMINHO HUMANIZADOR E CRÍTICO DE RELAÇÕES SOLIDÁRIAS E DEMOCRÁTICAS

Nesse artigo apresentamos resultados parciais de pesquisa em andamento acerca dos impactos do curso de extensão “Paulo Freire: fundamentos de uma *práxis* educativa transformadora na formação de educadores(as)”, realizado em 2017 numa instituição pública de Ensino Superior do Paraná. O curso teve a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores da Educação Básica, educadores sociais e professores universitários. Durante os encontros foram desenvolvidos registros como: sínteses dos temas abordados durante os diálogos sobre as obras lidas, escrita de textos e avaliação das práticas de formação pelos cursistas. Esses registros forneceram dados diversos, mas destacamos as análises sobre as sínteses dos temas abordados pelos cursistas, realizadas por meio de procedimentos das pesquisas documental e bibliográfica (GIL, 2002; LIMA e MIOTO, 2007; SALVADOR, 1986). Verificamos que os temas mais levantados nos diálogos foram: ser x ter, o oprimido que introjeta o opressor, globalização e equidade social, pessoas como agentes de transformação, entre outros. As sínteses apontaram para uma crescente apropriação crítica das temáticas debatidas pelos cursistas, articuladas às suas vivências pessoais e profissionais, demonstrando a força da teoria freiriana na atualidade.

Palavras chave: Paulo Freire. Educação permanente. Práxis educativa transformadora. Diálogo.

Introdução

Neste artigo, apresentamos os resultados parciais de uma pesquisa realizada sobre os impactos de natureza pessoal e profissional que um curso de extensão universitária provocou em seus participantes. Esse curso foi oferecido a partir de demandas dos graduandos e pós-graduandos por conhecimentos sobre a produção científica e educativa de Paulo Freire, especialmente aqueles(as) que frequentam e/ou frequentaram o curso de Pedagogia em uma universidade pública do Estado do Paraná.

A necessidade de estabelecer diálogos sobre os princípios da produção freiriana vem se intensificando diante do cenário de desmonte do Estado de Direito, do movimento de desdemocratização que vivemos no Brasil por meio do sucateamento da educação básica e das universidades públicas, do ataque aos direitos conquistados pelos trabalhadores e às inúmeras políticas voltadas para a manutenção de privilégios dos produtores do capital, representadas pelas propostas de privatização dos serviços públicos. Este cenário, interpretado de forma superficial e fragmentada por certa parcela da população, muitas vezes influenciada pelos meios de comunicação, tem provocado o acirramento do conservadorismo e da intolerância no campo social. Esses fatos alertam para a importância do papel social que a universidade pública deve assumir com a denúncia das relações de poder, que são forjadas no contexto da sociedade da informação, comprometendo-se com o desvelamento da realidade, com a diminuição das desigualdades sociais e a manutenção dos direitos humanos e de cidadania.

Nesse processo de denúncia e luta contra as relações de opressão, vividas de diferentes formas na vida cotidiana e no interior dos sistemas, as construções teóricas e a *práxis* educativa freiriana, de natureza progressista e esperançosa, se mostram cada vez mais urgentes e pertinentes, demonstrando que sua obra se caracteriza como um clássico, pois seus temas trazem a preocupação com a diminuição das desigualdades e das injustiças.

Diante desse contexto, a universidade pública, enquanto instituição social estabelecida no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, precisa assumir uma perspectiva de formação em sua relação com o tempo, despertando para as relações entre passado-presente-futuro, colocando-se contra a exclusão, desfazendo a confusão entre democratização do ensino superior e massificação, revalorizando a docência e a pesquisa, adotando um posicionamento crítico sobre a sociedade do conhecimento e a educação permanente (CHAUI, 2003).

Além disso, a universidade, historicamente envolvida com um conhecimento predominantemente disciplinar e descontextualizado em relação às premências do cotidiano social, se encontra num momento de desestabilização desse modelo de conhecimento, devido à emergência de um outro modelo voltado ao conhecimento pluriversitário, que obriga a um diálogo com outros tipos de conhecimento, de natureza heterogênea, a serem produzidos de forma menos rígida, nas relações com a sociedade. (SANTOS, 2011) “A sociedade deixa de ser um objeto das interpelações da ciência para ser ela própria sujeita de interpelações à ciência.” (SANTOS, 2011, p. 42).

Por representar um espaço que não fica imune às situações-problema, engendradas no contexto social e político, a universidade, contraditoriamente também abre possibilidades para o inédito viável, como afirmava Paulo Freire, movimentando-se para traçar caminhos de superação dessas situações. (ROMÃO, 2013) “Nos dias de hoje, a Universidade se tornou mais permeável e mais sensível ainda aos abalos que ocorrem na sociedade e no Estado, porque, no atual estágio de acumulação capitalista, o conhecimento tornou-se a matéria-prima básica.” (ROMÃO, 2013, p. 93).

Portanto, considerando o compromisso que temos com uma educação universitária crítica e desveladora da realidade, que favoreça o olhar totalizante e curioso sobre todos os elementos que a compõem, preocupada com a constituição de uma sociedade menos injusta e pautada na equidade, percebendo suas relações e desdobramentos, e afirmando a esperança na transformação dos contextos nos quais atuamos (FREIRE, 2004 e 2003), empreendemos esforços para o desenvolvimento de projetos acadêmicos fundamentados na práxis freiriana, e orientados pelo diálogo com a comunidade interna e a comunidade externa à universidade.

O curso de extensão: proposta de formação permanente emancipadora

A partir das ações educativas e investigativas desenvolvidas dentro de Grupos Interdepartamentais de Estudos e Pesquisas sobre Educação^[1] dos quais participamos, verificamos que muitos estudantes, educadores sociais e professores da Educação Básica desconheciam a trajetória de vida e de trabalho intelectual de Paulo Freire e se interessavam em aprofundar estudos sobre o pensador brasileiro.

Para atender a essa demanda, organizamos o curso de extensão “Paulo Freire: fundamentos de uma práxis educativa transformadora na formação de educadores(as)”, voltado à educação permanente dos educadores, e divulgamos informes sobre ele, por meio das redes sociais e de cartazes impressos, em abril de 2017, abrindo 40 vagas. O curso teve 60 horas, divididas em 15 encontros, com metade da carga horária destinada aos encontros presenciais, realizados em uma sala da universidade, e a outra metade voltada aos estudos domiciliares sobre as obras indicadas para leitura.

O objetivo do curso era, de forma geral, realizar estudos sobre a produção intelectual de Paulo Freire e sistematizar contribuições da pedagogia freiriana para o trabalho educativo dentro e fora das instituições escolares, visando a formação de educadores(as) para uma práxis pedagógica transformadora. Nesse sentido, privilegamos o estudo das obras na sua totalidade e não apenas trechos. As ações do curso estiveram voltadas à compreensão das construções conceituais que estruturam a teoria e a dialogicidade de Paulo Freire, à sistematização de propostas de ação pedagógica pautadas nos estudos realizados e à produção compartilhada de conhecimentos.

Superando nossas expectativas, mais de 190 pessoas, relacionadas a diferentes áreas de atuação e a diferentes cursos, realizaram suas inscrições, manifestando a necessidade de: aprofundar conhecimentos para melhorar a formação acadêmica e/ou profissional, compreender melhor o contexto social atual a partir da pedagogia do oprimido, apostar em uma pedagogia emancipadora e transformadora, apropriando-se de seus princípios, construir outras práticas de ensino direcionadas por uma visão crítica e desveladora da realidade, entre outras. Identificamos, entre as pessoas inscritas, profissionais vinculados às áreas da Saúde, do Meio Ambiente e do Serviço Social, além de estudantes de outras áreas, como Filosofia, História e Artes.

Para atender a essa demanda, iniciamos o curso com aproximadamente 80 participantes e organizamos duas turmas, que se encontravam aos sábados em horários distintos: das 8h às 10h e das 10h30 às 12h30m. Em média, 67 pessoas participantes dos dois turnos acompanharam o curso todo, e 45 pessoas cumpriram as duas propostas de registro previstas para a obtenção de certificados.

O estudo das obras selecionadas - Pedagogia da esperança (FREIRE, 2003), Pedagogia do oprimido (FREIRE, 2004), À sombra desta mangueira (FREIRE, 2005), A educação na cidade (FREIRE, 2006) e Medo e ousadia (FREIRE e SHOR, 2003) - evidenciou a atualidade do pensamento do autor, sua atemporalidade e universalidade, na medida em que os participantes do curso estabeleciam relações entre as construções teóricas do educador, o contexto social, econômico e político no qual nos encontramos e a forma autoritária como ainda são conduzidas as práticas educativas em diferentes contextos.

O caminhar da pesquisa

Os estudos sobre as obras de Freire, realizados durante o curso de extensão, foram compartilhados por meio de diálogos, orientados pelos princípios da teoria da ação dialógica (FREIRE, 2004 e 2005) e os princípios da Aprendizagem Dialógica (BRAGA, GABASSA e MELLO, 2010; AUBERT *et al*, 2016). Os princípios estruturantes do diálogo freiriano envolvem o amor, a fé nas pessoas, a confiança, a humildade, a relação horizontal entre aqueles(as) que dialogam, a esperança, a criticidade, a curiosidade epistemológica, a escuta paciente e respeitosa. A aprendizagem dialógica, conceito elaborado por um grupo de pesquisadores da Universidade de Barcelona, na Espanha, pertencentes ao CREA – Community of Researchers on Excellence For All, foi estruturada a partir de sete princípios: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade, igualdade de diferenças. (AUBERT *et al*, 2016)

Com base nesses princípios, diferentes procedimentos metodológicos foram adotados: a leitura orientada de textos; os diálogos sobre excertos/destaques selecionados nas obras, discussões sobre o conteúdo de vídeos produzidos com o autor e a respeito dele. Além disso, propusemos a elaboração de textos pelos participantes, a partir dos estudos sobre a *práxis* e a dialogicidade freirianas, a fim de que sistematizassem as contribuições da produção de Paulo Freire para a própria formação, como pessoas e profissionais, numa perspectiva emancipadora.

Para garantir que todas as pessoas participassem dos diálogos sobre as obras lidas, de maneira igualitária, duas acadêmicas vinculadas ao nosso Grupo de Estudos e Pesquisas^[2], coordenavam a dinâmica dos diálogos como moderadoras, anotando as inscrições de quem quisesse se manifestar e organizando a sequência das pessoas inscritas. Essa conduta permitiu que cada participante pudesse oferecer suas contribuições ao diálogo, evitando que a palavra fosse exercida apenas por algumas, silenciando outras pessoas. As moderadoras não interferiam na argumentação dos(as) participantes, apenas organizavam as falas para que todos e todas seguissem os princípios da aprendizagem dialógica.

Ao realizarem as inscrições dos cursistas para participarem dos diálogos sobre as obras, as moderadoras davam prioridade aos(às)

participantes que pouco se pronunciavam, garantindo que as oportunidades fossem igualitárias. Enquanto uma moderadora realizava as inscrições, durante os encontros, a outra moderadora redigia uma síntese dos assuntos que emergiam dos diálogos. No final de cada encontro, essa síntese era compartilhada com os(as) participantes, que poderiam sugerir alterações ou o acréscimo de informações que não foram contempladas e que consideravam relevantes. Durante os diálogos, os destaques de cada cursista sobre as obras lidas eram considerados em função de seus argumentos e não pelas posições de poder que algumas pessoas pudessem ocupar dentro ou fora do grupo.

As sínteses registradas em cada encontro ofereciam uma visão ampla dos temas que mais provocaram reflexões sobre contextos relacionados à vida cotidiana, o mundo do trabalho, as experiências de formação ou o contexto social e político do país e, portanto, expressaram relações que as pessoas estabeleciam entre o pensamento freiriano e os contextos mencionados.

Os temas que emergiram nos diálogos, assim como suas relações com as concepções encontradas nas obras de Freire, foram analisados a partir de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo (GIL, 2002), orientada por meio de procedimentos da pesquisa documental e da pesquisa bibliográfica (GIL, 2002; LIMA E MIOTO, 2007; SALVADOR, 1986).

De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental, em seu desenvolvimento, segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica, pois se assemelha a ela. "A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes". (GIL, 2002, p.45) No caso dessa pesquisa, as fontes constituem registros realizados sobre encontros de estudo, as quais se caracterizam pela riqueza dos significados de seus temas e por serem históricos, considerando que representam a relação entre leituras de mundo e leituras da palavra, que podem sofrer modificações no decorrer do tempo.

Os procedimentos utilizados nesse tipo de pesquisa exigem análise crítica e rigorosa dos documentos, que ofereça uma melhor visão do objeto investigado e das hipóteses, que serão verificadas por outros meios. (GIL, 2002)

A opção pelos procedimentos da pesquisa documental e da pesquisa bibliográfica se justifica pela especificidade do material analisado: é histórico e está situado temporalmente, podendo ser transformado; possui consciência histórica, pois as pessoas envolvidas lhes atribuem sentido, a partir das relações sociais que estabelecem; é ideológico, por veicular visões de mundo construídas historicamente. (MINAYO, 2000)

Salvador (1986) estabelece uma sequência de leituras que se configuram em técnicas para levantamento de informações em cada momento da pesquisa:

1. Leitura de reconhecimento do material, para localizar e selecionar os materiais que podem apresentar os dados referentes ao tema;
2. Leitura exploratória, para verificar as informações relevantes, de acordo com os objetivos propostos;
3. Leitura seletiva, para selecionar os materiais diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa;
4. Leitura reflexiva ou crítica, para ordenar e sumarizar as informações selecionadas, compreendendo os conceitos construídos;
5. Leitura interpretativa, para estabelecer relações entre os conceitos expressos e o problema delimitado (SALVADOR, 1986).

Após esse processo de leitura dos materiais, verificamos que os temas que mais sobressaíram nas sínteses dos encontros, a partir dos diálogos sobre a obra de Freire, foram:

- O processo de globalização e o desenvolvimento das tecnologias, que produziram novas formas de desigualdade social;
- As pessoas como agentes de transformação, capazes de fortalecer vínculos e compartilhar conhecimentos diferentes;
- A postura do oprimido quando introjeta os valores do opressor e resiste ao pensamento crítico e ao questionamento da ordem instaurada;
- O fatalismo que prevê um futuro inexorável em contraposição à esperança, como necessidade existencial dos seres humanos;
- A falta de diálogo entre os sistemas de ensino e os(as) educadores(as) sobre a realidade dos contextos educativos;
- As condições desumanas de trabalho a necessidade de não nos acomodarmos diante delas;
- A escola como espaço de possibilidades para transformação, pela administração conjunta das crises;
- A importância do reconhecimento da realidade dos(as) educandos(as);
- O diálogo na tomada de decisões e na resolução de problemas;
- A importância da educação problematizadora, crítica e instigadora da curiosidade epistemológica;
- A necessária relação entre teoria e prática para a reflexão sobre as próprias ações educativas em diferentes espaços, entre outros.

Ao analisarmos esses registros, verificamos que as temáticas abordavam tanto questões mais globais, relativas à organização social que estabelece desigualdades, sua conformação histórica e a problematização de seus condicionantes, como as questões relativas ao espaço educacional, composto pela escola básica, e também os espaços de formação profissional e de educação popular, ocupados por profissionais da saúde e do meio ambiente, que também trouxeram suas experiências formativas e formadoras para o debate.

O curso foi iniciado com a leitura das obras "Pedagogia da Esperança" e "Pedagogia do Oprimido", das quais emergiam temas de ordem mais geral, presentes nos diálogos e evidenciados nas sínteses. Esses temas apontavam para um processo de elaboração e identificação da relação oprimido/opressor presentes no contexto social:

No encontro de hoje dialogamos sobre vários temas:

Aprendemos com os outros. A arrogância impede a aprendizagem, e o contato com outras formas de pensar.

Falamos também sobre a importância de nos unirmos em nossas diferenças, na luta pelos direitos de todos. A importância da esperança na luta, que deve ser realizada com todos [...]

(Trecho dos registros de sínteses)

Importante lembrar que o diálogo era o momento de escuta atenta e reflexiva, no qual os(as) cursistas elaboravam e expressavam seus pensamentos em relação às leituras realizadas, manifestando suas descobertas pessoais frente às concepções de Paulo Freire. Inicialmente as falas eram para si, expressando para o coletivo um pensamento em gestação. Com o desenvolvimento dos diálogos, as falas se mostravam mais articuladas, explicitando a produção de conhecimentos.

Frequentemente, o mesmo trecho de uma obra era selecionado para ser comentado por diferentes participantes, que apresentavam seus encontros com o pensamento do autor, manifestando o sentido dado a ele, relacionando-o com suas vivências. No processo de escuta atenta e respeitosa, e expressão das próprias idéias sobre os destaques do texto, aquele pensamento inicial se transformava no desenvolvimento dos diálogos, transitando de um olhar mais superficial, sobre a relação leitura de mundo-leitura da palavra, para um olhar mais abrangente e consistente, alimentado pelas diferentes perspectivas em dialogicidade.

Como resultado desse processo, compreende-se que as afirmações: “Aprendemos com os outros. A arrogância impede a aprendizagem, e o contato com outras formas de pensar”, surgissem nas sínteses como a expressão não só do que Freire aponta em sua obra, mas também da própria práxis da dialogicidade preconizada por ele e vivenciada no grupo.

Como pensador da totalidade, Paulo Freire sempre procurou evitar as limitações que a “especialização” alienada impõe aos intelectuais, ao considerar a globalidade concreta e relacional das pessoas, buscando uma forma de contribuir para que os setores dominados e oprimidos pudessem dizer sua palavra. (TORRES, 2003)

Para Freire (2004), a existência humana não pode fazer-se no silêncio, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão, pelas interações que homens e mulheres estabelecem entre si, mediados pelo mundo em que vivem. Portanto, a existência humana não pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, que conduzem os seres humanos à transformação do mundo. E, se a palavra verdadeira, que é trabalho, é práxis, é transformar o mundo, todos(as) deverão ter o direito de dizê-la, pois, ninguém poderá dizer a palavra verdadeira sozinho(a), ou dizê-la para os(as) outros(as), como uma prescrição, que nega a palavra aos(as) demais.

Nesse sentido, ao dizerem a palavra, com a qual pronunciam o mundo, homens e mulheres o transformam, o que impõe o diálogo como caminho pelo qual as pessoas ganham significação enquanto seres humanos. (FREIRE, 2004)

Em alguns momentos do curso, os diálogos expressavam o posicionamento das pessoas quanto às relações desumanas de opressão vividas na sociedade, a oposição entre o que caracteriza o velho e o novo, a situação da mulher na conjuntura social, a partir dos destaques das obras de Freire. Tais relações, ao serem desveladas, iam compondo um quadro para a análise das questões educacionais:

(...) Nas discussões de hoje falamos sobre ser novo ou ser velho, e que isso não depende da idade. A radicalidade caracteriza o novo e o sectarismo caracteriza o velho.

Discutimos também sobre a situação da mulher na sociedade atual, oprimida pela violência que sofre em sua casa e a necessidade de terem uma rede de apoio, de solidariedade para se fortalecerem.

(Trecho dos registros de sínteses)

Paulo Freire defendia uma educação social, por meio da qual os educandos pudessem conhecer os problemas sociais, uma educação que não servisse simplesmente ao domínio dos padrões acadêmicos de escolarização, ou à profissionalização. Atento às necessidades de seu tempo, Paulo Freire engajou-se nelas, inclinando-se a não se acomodar, e rompendo com tradições arcaicas, autoritárias, discriminatórias, elitistas e interditadoras vigentes em seu país. Transformou-se no pedagogo da indignação. (FREIRE, 2001).

Diante de um cenário de instabilidade política e econômica no país, as leituras inspiravam reflexões acerca de como esse cenário se espelha nas dificuldades vivenciadas na escola. Ao dialogarem sobre temas sociais e educacionais, inspirados pela leitura das concepções críticas e progressistas de Freire, aos poucos os(as) participantes identificavam e problematizavam as condições sociais de opressão, nos diferentes aspectos da vida. E, identificar essas condições é o primeiro passo para superá-las.

[...] Hoje, foi trazido para a discussão o fato de que muitas vezes os professores se sentem desanimados com as condições em que se encontram os alunos, sem saber a solução dos problemas que ocorrem com eles nas escolas.

Tratamos também da discussão sobre desigualdades que se manifestam dentro da escola, quando se investe, se acredita no educando, ou se desinveste.

(Trecho dos registros de sínteses)

A respeito da síntese apresentada acima, destacamos a natureza política da educação, antes de sua especificidade pedagógica, técnica e didática, que constituía o cerne das preocupações que envolviam as reflexões teóricas e a práxis educativa de Paulo Freire. Na práxis que vivia, como pedagogo do oprimido, Freire partia sempre do conhecimento do povo, de sua linguagem, de suas necessidades, respeitando a realidade concreta e o cotidiano de limitações que enfrentavam. No entanto, não permanecia neste ponto de partida, e apresentava uma proposta de superação desta realidade de submissões, silêncio e misérias, apontando um mundo de possibilidades. (FREIRE, 2001).

A preocupação de Paulo Freire centrava-se em uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política que, uma vez assumidas, favoreceriam a conquista da democracia, que não poderia ser doada. “A democracia é, como o saber, uma conquista de todos. Toda a separação entre os que sabem e os que não sabem, do mesmo modo que a separação entre as elites e o povo, é apenas fruto de circunstâncias históricas que podem e devem ser transformadas”. (WEFFORT, 1999, p. 20)

Pode-se observar, na visão sociológica e histórica, implícita na concepção educacional de Paulo Freire, o foco no mundo da consciência e a solidariedade fundamental entre a teoria e a prática. Por isso, o exílio de Freire se deu não apenas por suas idéias, mas principalmente pelo seu empenho em fazer de suas intenções de libertação das pessoas o sentido essencial de sua prática. (WEFFORT, 1999)

Em diversos momentos do diálogo, a educação para a responsabilidade social e política, na perspectiva freiriana, era destacada:

[...] Este encontro evidenciou a preocupação de Freire com a coerência, relação teoria-prática, com a dialogicidade e a democracia.

A relação teoria e prática é uma parte importante da discussão de Paulo Freire. A reflexão sobre a prática deve ser constante para a constituição dos professores e para a melhoria da prática com criticidade.

(Trecho dos registros de sínteses)

Ao relacionarem os condicionantes sociais aos problemas educacionais, os(as) cursistas começavam a compreender esse caráter político da educação. Isso trazia para a discussão da educação escolar questões relacionadas à necessidade de democratização das relações educacionais:

[...] discutimos sobre a avaliação que muitas vezes exclui o conhecimento cultural dos alunos. Eles manifestam conhecimentos e criatividade ao participarem das aulas, mas que não são considerados no sistema de ensino.

A reformulação do currículo não ocorre com a participação de todos na escola

(Trecho dos registros de sínteses)

Esse trecho nos remete a Torres (2003) quando destaca que, ao nos referirmos à pedagogia nos dias atuais, pode-se estar com Freire ou contra ele, mas não sem ele. Seu pensamento e sua práxis, gerados na utopia, nos convocam, pois estão pautados na denúncia e no anúncio, pelos quais Freire introduz o valor do profetismo como ação concreta e comprometida, da qual nenhuma pessoa que assuma uma pedagogia progressista libertadora poderá eximir-se.

Ao compartilharem seus diferentes olhares e reflexões sobre o ato educativo, numa perspectiva libertadora, os(as) participantes não permaneceram somente na denúncia, mas moveram-se no anúncio de caminhos para a superação das condições sociais atuais:

(...) Surgiu também a temática da importância da educação permanente do professor e das pesquisas se comprometerem com o para que, e para quem pesquisamos. Sendo apontada como relevante a possibilidade de diálogo e aprendizagens entre pesquisadores e professores, discutindo desafios e angústias, fazendo a transformação nas escolas.

Destacou-se a relação dialética entre conhecimento dos professores e dos pesquisadores para a formação permanente dos educadores

(Trecho dos registros de sínteses)

Paulo Freire desempenhou um papel fundamental, ao demonstrar a busca pela transformação das dificuldades em possibilidades, e defender que uma importante tarefa dos intelectuais progressistas é a desmistificação dos discursos pós-modernos sobre a inexorabilidade desta situação. Na pedagogia crítica, igualitária e dialógica de Freire, a sociedade da informação encontra o potencial humano cada vez mais exigido em diferentes setores. (FLECHA, 2001)

No trabalho de Freire verificamos a união entre o rigor teórico, a relevância social e a compaixão moral, que imprime um novo sentido à vida cotidiana e afirma a importância da teoria na abertura à crítica, à possibilidade, à política e à prática. (GIROUX, 2001) "Teoria e linguagem são lugar de luta e possibilidades que dão sentido à experiência e direção política à ação". (GIROUX, 2001, p. 116)

Algumas considerações

A pesquisa ainda se encontra em andamento, mas os estudos realizados até aqui evidenciaram que os diálogos ofereceram não apenas ampliação de conhecimentos anteriormente construídos, mas a produção de novos conhecimentos, numa perspectiva crítica, dialética e totalizadora, por meio de relações horizontais e respeitadas.

A cada encontro do curso, os diálogos sobre os livros escritos por Paulo Freire evidenciavam a compreensão sobre o seu legado e sua práxis, pela articulação entre sua vida, seu trabalho e sua obra, o que demonstrava a atemporalidade e universalidade de seus temas. Os(as) participantes destacaram, em diferentes momentos do curso, a relevância do exercício do diálogo, seguindo os princípios da aprendizagem dialógica (AUBERT *et al.*, 2016), para que todos pudessem crescer em conhecimentos por meio da solidariedade.

A partir das articulações que estabeleciam entre o conteúdo das obras, os contextos aos quais pertenciam e as interações que vivenciavam nesses contextos, os(as) participantes demonstraram compreensão ampla e diversa dos temas levantados e leitura crítica de mundo, ao mesmo tempo em que desenvolviam atitudes de escuta, disponibilidade para conhecer mais com outras pessoas, diferentes em suas formações e experiências.

A análise das sínteses, feitas sobre os diálogos a respeito das obras de Freire, demonstrou que sua pedagogia do oprimido permanece uma obra histórica, devido ao vigor com que ultrapassou fronteiras culturais locais e nacionais, ganhando universalidade, que dá sentido à educação do oprimido, considerando a igualdade de direitos e as diferenças culturais. (CASALI, 2001)

Em decorrência dessas características, a Pedagogia do Oprimido deixou de pertencer a Paulo Freire e se transformou em um grande projeto coletivo, repensado, recriado e reconstruído continuamente, por um grande número de educadores e educadoras, em todas as partes do mundo, nas escolas, universidades, movimentos sociais e organizações comunitárias. (ANDREOLA, 2001).

As sínteses registradas sobre os temas relacionados à pedagogia e dialogicidade freirianas apontaram profundas reflexões sobre a articulação entre os contextos sociais e educativos, permitindo o desvelamento de situações de opressão no campo individual e coletivo e a aposta na transformação desses contextos, movida pela esperança e pela convicção de que, enquanto seres históricos e seres da decisão, podemos construir novos espaços educativos, novas práticas, novas relações, numa perspectiva emancipadora e humanizadora.

Referências

ANDREOLA, Balduino Antonio. Pedagogia do oprimido: um projeto coletivo. In: FREIRE, Ana Maria Araújo. (org.) **A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 43-46

AUBERT, Adriana; FLECHA, Ainhoa; GARCÍA, Carme; FLECHA, Ramón; RACIONERO, Sandra. **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa; MELLO, Roseli Rodrigues de. **Aprendizagem dialógica: ações e reflexões de uma prática**

educativa de êxito para todos(as). São Carlos: EdUFSCar, 2010.

CASALI, Alípio. A Pedagogia do oprimido: clandestina e universal. In: FREIRE, Ana Maria Araújo. (org.) **A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 17-21.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro. n. 24. p. 5-15. set-dez, 2004.

FLECHA, Ramón. Por que Paulo Freire é o principal pedagogo na atual sociedade da informação? In: FREIRE, Ana Maria Araújo. (org.) **A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. P. 203-206.

FREIRE, Ana Maria Araújo. *A Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire. In: FREIRE, Ana Maria Araújo. (org.) **A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 25-31.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROUX, Henry. Recordando o legado da Pedagogia do oprimido. In: FREIRE, Ana Maria Araújo. (org.) **A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 113-117.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. & MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos Metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katál. Florianópolis, v.10, 2007.

MYNAIO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2000.

ROMÃO, José Eustáquio. Paulo Freire e a universidade. **Revista Lusófona de Educação. Lisboa**. n. 24. p. 89-105. 2013

SALVADOR, Angelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2011.

TORRES, Carlos Alberto. **Diálogo com Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 2003.

WEFFORT, Francisco. Educação e política. In: FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. p. 9-34.

[1] Devido às exigências de anonimato, não identificamos os grupos apoiadores desta iniciativa.

[2] Devido às exigências de anonimato, não identificamos o grupo que coordenou a proposta do Curso.